

83 - LEVANTAMENTO DE ESPÉCIES DE *MELOIDOGYNE* EM FUMO NA REGIÃO DO VALE DO RIO PARDO, RIO GRANDE DO SUL [ROOT-KNOT NEMATODE SPECIES SURVEY IN TOBACCO CROPS OF RIO PARDO VALLEY REGION, RIO GRANDE DO SUL STATE, BRAZIL] RODRIGUES, K.; PUTZKE, M.T.L. Universidade de Santa Cruz do Sul, Venâncio Aires, RS, CEP 95.800-000. E-mail: katiuciarodrigues@yahoo.com.br

Espécies do gênero *Meloidogyne* são tidas como as mais importantes dentre os fitonematóides porque têm larga distribuição geográfica, ampla gama de hospedeiros e causam grandes danos às culturas. Em plantas de fumo (*Nicotiana tabacum*), destacam-se *M. incognita*, *M. javanica*, *M. arenaria* e *M. hapla*. Este trabalho teve como objetivo identificar as espécies de *Meloidogyne* presentes nas culturas de fumo da região do Vale do Rio Pardo, estado do Rio Grande do Sul. Foram escolhidas 10 lavouras, nas quais foram realizadas coletas mensais. De cada área foram coletadas, em zigue-zague, amostras de raízes e solo. Para a identificação, prepararam-se cortes perineais de fêmeas extraídas das raízes. Até o presente momento, foi constatada a ocorrência de *Meloidogyne* em quatro lavouras, sendo identificada *M. javanica* em três e *M. incognita* em apenas uma delas. Serão incluídas ilustrações e breve discussão sobre as espécies identificadas.

84 - PARASITISMO DE *Meloidogyne mayaguensis* EM ALGUMAS ESPÉCIES VEGETAIS [PARASITISM OF *Meloidogyne mayaguensis* ON SOME VEGETAL SPECIES] MOREIRA¹, W.A.; MAGALHÃES², E.E.; PEREIRA³, A.V. S.; LOPES¹, D.B.; BARBOSA¹, F.R. ¹ Embrapa Semi-Árido - C.P. 23, Petrolina, PE, CEP 56300-970; ² Bolsista VALEXPOR; ³ Estagiária Embrapa. E-mail: wmoreira@cpatsa.embrapa.br

Meloidogyne mayaguensis foi assinalado pela primeira vez no Brasil em 2001, dizimando plantios de goiabeira (*Psidium guajava*), nos municípios de Petrolina-PE, Curaçá e Maniçoba-BA. O objetivo desse trabalho foi avaliar a capacidade reprodutiva desse nematóide sobre as seguintes espécies vegetais: soja (*Glycine max*) cv. BR92-364, *Crotalaria spectabilis*, quiabo (*Abelmoschus esculentus*), tomateiro (*Lycopersicon esculentum*) cv. Santa Clara, sorgo (*Sorghum bicolor*), cravo-de-defunto (*Tagetes* sp.), porta-enxertos de videira Tropical cv. IAC 313 e IAC 572, pinha (*Annona squamosa*), graviola (*Annona muricata*), umbu (*Spondias tuberosa*), nim (*Azadirachta indica*), café (*Coffea arabica*) cvs. Catuai e Conillon, araticum (*Annona* sp.) e goiabeira (*Psidium guajava*) cv. Paluma, esta como padrão de suscetibilidade. O experimento foi conduzido em casa-de-vegetação, em vasos de plástico com capacidade para 3 L, contendo solo oriundo de um pomar de goiabeira cv. Paluma naturalmente infestado por *M. mayaguensis* com população inicial (Pi) de 85 J2/100 cm³ de solo. O delineamento foi inteiramente casualizado, com quatro repetições, com uma planta por vaso. As avaliações, baseadas no índice de galhas no sistema radicular (IG) e fator de reprodução (r) do nematóide foram realizadas aos 90 dias após o plantio utilizando-se escala de notas de 1 a 4 (1= ausência de galhas; 2 = 1 a 10 galhas; 3 = 11 a 30 galhas; 4 = mais de 30 galhas) para cálculo do IG e fator r (Pf/Pi) para população de J2 no solo e raízes. A extração dos nematóides do solo e raízes foi realizada pelo método de flutuação em centrífuga com solução de sacarose (Jenkins, 1964). Os resultados evidenciaram que, além da goiabeira cv. Paluma, a soja cv. BR92-364, o quiabeiro e o tomateiro cv. Santa Clara comportaram-se como suscetíveis. O umbuzeiro, apesar de apresentar fator 'r' < 1, revelou IG = 3, classificado neste caso como suscetível. Nas demais espécies avaliadas, não houve multiplicação do nematóide e/ou formação de galhas no sistema radicular.